

SEEHABER; Daniel Duarte¹, DOMINGUES; Camille Carijo², ROSA; Juliene da Silva³, ROSA; Paola Capra da⁴, PÖTTER; Luciana⁵

RESUMO

O milheto (*Pennisetum americanum* Leeke) é a pastagem de verão anual mais plantada no Rio Grande do Sul, devido ao seu alto rendimento e qualidade, além de sua capacidade de adaptação às diversas condições ambientais da região. O melhoramento da pastagem implantada se dá por meio de uma adubação, que é indispensável para aumentar o fornecimento de nutrientes e promover o estabelecimento ou manutenção da espécie introduzida. Em pastagem de alto valor nutritivo como milheto, são poucos estudos envolvendo o conhecimento mais detalhado sobre densidade populacional de perfilhos. O entendimento desse mecanismo nos ajudam a compreender o comportamento das características estruturais das gramíneas tropicais e assim determinar estratégias de manejo do pasto adequadas. Objetivou-se com este trabalho avaliar o efeito da adubação sobre a dinâmica do perfilho do milheto sob pastejo contínuo por novilhas de corte. O experimento foi conduzido no período de dezembro de 2019 a abril de 2020, na Universidade Federal de Santa Maria, em área experimental de 7,2 ha, subdividida em nove piquetes de 0,8 ha cada. Foram estabelecidos três tratamentos na pastagem de milheto – MILA (adubação de base com 217,5 kg/ha de YARA MILA e 150 kg/ha de BELA na cobertura), MAP (adubação de base com 100 kg/ha MAP mais 39 kg/ha de ureia e 100 kg/ha de ureia na cobertura) e Cobertura (adubação de base e 100 kg/ha de ureia na cobertura) – com diferentes aportes de nutrientes. A utilização da pastagem foi dividida em três períodos de pastejo, com duração de 21 dias cada, utilizando 27 novilhas Braford com idade média de doze meses e peso corporal de $277,97 \pm 13,77$ kg. O método de pastejo utilizado foi o contínuo, com lotação variável para a manutenção da massa de forragem (MF; kg/ha MS) em $4807,38 \pm 402,1$ kg. A densidade populacional de perfilhos (DPP; perfilho/m²) foi avaliada em cada período de pastejo por meio da contagem de perfilhos vivos basais existentes em três áreas de 0,0625 m² de cada piquete. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com medidas repetidas ao longo do tempo, três tratamentos (NADA, MAP e MILA) e três repetições de área. Sempre que diferenças significativas foram detectadas, os valores das taxas médias dos tratamentos e dos períodos de pastejo foram comparados usando o procedimento *lsmeans*. A interação entre os tratamentos e os períodos de pastejo foi quebrada quando significativa a 5% de probabilidade. Não houve interação entre os tratamentos ($P > 0,05$) para DPP basal. A DPP basal foi maior no primeiro período de pastejo (457,48 perfilhos m⁻²; $P < 0,05$), intermediária no segundo período de pastejo (324,44 perfilhos m⁻²) e menor no terceiro período de pastejo (311,70 perfilhos m⁻²). Em pastagem de milheto, podem ser utilizados diferentes níveis de adubação quando o objetivo é preservar a dinâmica de perfilhamento de perfilhos basais. Independente do nível de adubação, essa forrageira modifica seus padrões de perfilhamento ao longo do seu ciclo de desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Forragicultura e pastagens, Gramíneas tropicais, *Pennisetum americanum* Leeke, Perfilhamento

¹ Graduando em Zootecnia - UFSM, duartesehaber@gmail.com

² Zootecnista - Pós-graduando - UFSM, camidomingues1@gmail.com

³ Zootecnista - Pós-graduando - UFSM, juliener22@gmail.com

⁴ Graduando em Zootecnia - UFSM, paola.capra@hotmail.com

⁵ Orientadora - Professora Associada - UFSM, potter.luciana@gmail.com